

Em seu processo de composição, Machado de Assis busca a representação plástica do espaço diegético, entretanto a utilização de referências espaciais como ruas, praças, igrejas, praias, também se sobrecarrega de significações simbólicas. Em *Quincas Borba*, tanto em sua versão em folhetim, quanto na em livro, o Rio de Janeiro é mostrado pelo olhar atento do narrador, um olhar que instaura reflexões e sugere uma observação mais perspicaz do leitor, pois os índices e informantes não compõem uma simples descrição de ambiente, mas traduzem impressões do narrador e das personagens. Assim, ao mesmo tempo em que contribuem para instalar a verossimilhança da narrativa, desvelando aos leitores aspectos da vida sócio-cultural da segunda metade do século XIX, os dados da espacialidade interferem na compreensão do modo de ser e de agir das personagens e evidenciam o simbolismo que perpassa este romance. A realização desta pesquisa, que faz parte do projeto *Concepções de literatura e de leitura e sua inscrição na ficção machadiana*, tem a Narratologia, a Teoria da Literatura e a Teoria do Imaginário como referencial teórico, sendo uma investigação da natureza bibliográfica, que pretende demonstrar a significação e a complexidade dos elementos espaciais elencados por Machado de Assis nas duas versões de *Quincas Borba* e sua relação com o contexto social do momento da produção da obra. Entre seus resultados, apontam-se o levantamento dos dados que compõem a espacialidade nas duas versões e a comparação da incidência desses dados em uma e outra, além da análise de sua funcionalidade no texto.